



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1:500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CONHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com annunciados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno, não por preços consuetudinarios. A cada annuncio occorre 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1907

CALMARIA

Actualmente relanceando a vista pela curta do universo, vê-se com animo satisfeito que as grandes potencias não estão em lucta entre si nem com qualquer outra, e apenas se observam aqui e além, alguns pontos de discordia, mais de caracter interno que externo. São difficuldades da vida intima, que todavia se podem agravar, como succede em Marrocos, convertendo-se em questões internacionaes.

Em compensação, a natureza, como se quizesse mandar a ceara humana, como se quizesse dar uma sangria na pleihara da existencia, reduzindo o excesso de população, tem tido convulsões extraordinarias e revolvendo as extranhas da terra, produziu as lamentaveis catastrophes de Valparaizo, da California e da Jamaica.

Apesar de ser dominante um certo espirito de paz, a calmaria pode ser mais apparente do que real, tornando-se precisa toda a cautella para que se não rompa o equilibrio existente. Os motivos de conflicto surgem de quando em quando, com um caracter de surpresa estonteadora, contra o qual nem sempre será efficaç o tino dos governos, firmes no proposito de manter a todo custo a tranquillidade geral.

Uma questão muito séria se levantou entre a diplomacia americana e a diplomacia japoneza, n

ponto de se julgar por momentos que os dois paizes levassem para o campo de batalha a decisão do seu pleito. Felizmente o espirito conciliador do presidente Roosevelt não afrouxou um momento para moderar as exigencias dos californianos e parece ter-se chegado em fim a um accordo egualmente decoroso para as duas partes.

O incidente julga-se por conseguinte sanado, o que não obsta a que suscite graves reflexões sobre as consequencias que delle poderiam resultar, se porventura não se tivesse modificado a intransigencia do estado da California. O Japão manteve-se firme, inabalavel, como quem tinha extrema confiança na força do direito e no direito da força. A perspectiva da guerra não intimidava, no passo que nos Estados Unidos havia certo receio de que as operações principalmente no começo, lhes seriam desfavoraveis. A esquadra japoneza do Pacifico actuaria com a rapidez e audacia de que já tem dado mostras, e chegaria a apoderar-se de pontos importantes, de onde mais tarde seria muito difficil desalojar-a. Quem venceu successivamente a China e a Russia, os velhos e colossaes imperios, não se amedronta deante da joven America.

E' certo que esta conta com outros elementos de que a Russia não dispõe e em ultimo caso com uma alliança russo-americana poderia muito naturalmente effectuar-se. Suppondo que os japonezes sabissem victoriosos nas suas primeiras operações, a desforra por parte dos seus adversarios talvez não tardasse muito a chegar. Isto, so-

bratudo, se os japonezes não recebessem o apoio, pelo menos moral, de qualquer outra potencia. E' porém, duvidoso que a Inglaterra favorecesse o Japão em detrimento da America.

Como quer que seja, o perigo japonéz, o perigo amarelo, subsiste de pé ameaçando o resto do mundo, já para o combater, já para restringir a sua acção dominadora. A Asia é dos asiaticos, proclamará o Japão, pondo termo, em não remoto prazo ao dominio colonial europeu.

Mais uma vez a Asia resurge impetuosa, ameaçando alastrar com as suas ondas humanas, com os seus milboes de soldados, os outros continentes. A Europa ainda hoje consente no seu territorio a pegada do asiatico e do mussulmano. A meia lua encima as cupulas de Santa Sophia e a seita de Mahomet é a mancha inapagavel numa das extremidades do mappa do christianismo europeu.

A lucta de raças prenuncia-se claramente, a provar qual dellas exercerá mais vigorosa supremacia. A raça branca reserva-se com certo fundamento o direito de superioridade e é muito possivel que reduza qualquer tentativa da raça mongolica, muito principalmente se a Europa e a America conjugarem harmonicamente as suas forças. Os brancos aniquilavam os pelle vermelhas e é muito de presumir que circunscrevam cada vez mais a area e a actividade da raça negra. Ficará por conseguinte em campo, mirando-se de soslaio, medindo as suas forças, a raça branca e a raça amarella. Esta leva uma vantagem sobre a primeira mais

franzina, de menor corporencia, tem contudo egual energia material e moral e é dotada de uma excessiva sobriedade. E' uma machina que trabalha tanto como a outra, mas que fica muito menos dispendiosa porque consome menos carvão. Em presenca deste principio altamente economico, quem sabe se a propria sciencia não será a primeira a dizer que a raça amarella é que leva a primazia a qualquer outra, tendo por conseguinte o direito de preponderar nos destinos do mundo?!

CONHECIMENTOS UTEIS

O ar e o vinho

Attestos

O vazio é devido, no vinho novo, á contracção da massa vinaria, e, no vinho feito, á absorpção exercida pelas aduellas, e á evaporação effectuada através os poros da madeira.

E, todos o sabem, desde que se estabelece o vazio, vai fatalmente o ar occupar-o e achar-se em contacto immediato com o vinho.

Ora esse contacto, sendo puro o ar, só poderia beneficiar o vinho, visto o seu oxygenio insolubilizar as materias albuminoides, que o mesmo vinho conserva em suspensão; e por este meio, o ar contribuiria necessariamente para a depuração e limpeza do vinho, e ainda concorreria para o seu adiantamento, por exercer uma acção oxydante sobre a massa vinaria.

FOLHETIM

O CABECILHA

(Trad. do francez, de Alphonse Daudet)

O bom do padre estava acabando de dizer a missa quando lhe trouzeram os prisioneiros. Era n'um recanto selvagem dos montes Arichulegui. Uma rocha esborçada em qua uma figueira gigantesca enterrava o tronco retorcido, formava uma especie de altar coberto — á laia de toalha — com um estandarte carlista franjado de prata. Duas garrafitas de barro rachadas serviam de galhetas e quando o sacristão Miguel, que ajudava á missa, se levantava para mudar o missal, ouviam-se-lhe rolar os cartuchos na cartucheira. Em volta os soldados de D. Carlos estavam silenciosamente enfileirados com a espingarda a tiracollo e um joelho em terra sobre a boina branca.

Um sol ardente, o sol da Paschoa na Navarra, concentrava a sua luz radiante n'aquella cavidade de rocha calcinada

e sonora, onde apenas o vôo d'um melro interrompia de vez em quando o psalmodiar do padre e do sacristão. Mais acima, no cume da montanha, as sentinellas de pé, immovis, destacavam-se como estatuas no azul do céu.

Extraordinario espectáculo, o d'aquelle padre, chefe de exercito, officiado no meio dos seus soldados!

E como a sua physionomia traduzia bem a dupla existencia do cabecilha!

O ar extatico, as feições vigorosas, accentuadas ainda pela tez bronzeada do soldado, em campanha, um ascetismo sem pallidez, a que faltava a sombra do claustro, olhos pequeninos, negros, muito brilhantes e a fronte sulcada de veias muito grossas, que lembravam cordas ligando o pensamento, tentando fixar-o com uma teimosia invencivel. Cada vez que se voltava para a assistencia, ao abrir os braços para dizer «Dominus vobiscum», deixava ver por baixo da estola o uniforme; a corinha d'uma pistola e o cabo d'uma navalha catalã faziam tufar a sobrepliz amarrotada.

«Que fará elle do nós?» perguntavam de si para si os prisioneiros aterrorizados, e enquanto esperavam pelo

fim da missa iam-se recordando dos actos de ferocidade que se attribuiam ao cabecilha e que lhe tinham valido uma fama muito especial no exercito realista.

Por milagre, n'aquella manhã o padre estava inclinado á clemencia.

A missa ao ar livre, o triumpho da vespera e tambem a alegria do dia de Paschoa, aencival ainda para aquelle sacerdote pouco vulgar, punham-lhe no rosto um raio de alegria e de bondade.

Assim que terminou o officio, enquanto o sacristão desmanchava o altar, encerrando os vasos sagrados n'um grande caixote que acompanhava a expedição em cima d'uma mula, o cura aproximou-se dos prisioneiros. Eram uma duzia de carabineiros republicanos, prostrados por um dia de batalha e uma noite d'angustias passada sobre a palha d'um curral, onde os tinham encerrado depois da acção.

Lividos de medo, empallidecidos pela fome, pela sede e pela fadiga, apertavam-se uns contra os outros como um rebanho só, n'um pateo de matadouro. Os uniformes cheios de feno, as mochilas em desordem, afvelladas durante a fuga em meio do somno, o pó que os cobria desde o pennacho da barretina até

aos sapatos amarellos, tudo contribuia para lhes dar a physionomia sinistra dos vencidos em que o desalento moral se trahia pelo abatimento physico. O cabecilha olhou-os um momento sorrindo de orgulho; tinha um certo prazer em ver os soldados da Republica, humildes, descorados, esfarrapados, no meio dos carlistas, bem alimentados, bem equipados, montanhezes da Navarra e da Biscaya, trigozeiros e seccos como alfarobas...

«Viva Dios», meus filhos, disse-lhos com ar bonacheirão, a Republica traz os seus defensores bem mal comidos. Vocês estão magros que nem os lobos dos Pyreneus quando a montanha está coberta de neve e que veem á planice farejar o cheiro da carne por baixo das portas... ao serviço da boa causa é-se tratado d'outra forma. Querem experimentar, «hermanos?» Atirem com essas barretinas fóra e ponham a boina branca... Tão certo como ser hoje o santo dia da Paschoa aquelles que gritarem «Viva o rei!» tem a vida salva e os viveres de campanha como os meus outros soldados.

(Continua.)

Mas o ar, no seu estado natural, está repleto de germens de fermentos, que são sempre inaus companheiros do vinho.

Defeza do vinho contra o ar

Devemos, pois, defender o vinho dos perigos do vazio.

Conheço tres meios de conseguir essa defeza:

1.º — Usar batoques purificados do ar.

2.º — Attestar as vasilhas, quer dizer encher o vazio com vinho igual ao contido na vasilha que tratamos.

3.º — Occupar o vazio com acido carbonico, ou gaz sulfuroso.

Os batoques purificados do ar são uns batoques que communicam com um deposito que contém uma substancia destinada a reter n'ella os germens contidos no ar. Esses batoques são verdadeiros filtros do ar. As substancias que mais geralmente são empregadas são: o alcool, o algodão esterilizado, o sulfito de cal, o sulfato de ferro e muitas outras materias anti-microbianas.

O attesto é effectuado, ordinariamente, por meio de um regador, que despeja vinho pela batoqueira, até o liquido chegar ao tampo interior da vasilha.

A occupação do vazio por acido carbonico e gaz sulfuroso tem por fim purificar o ar que enche o mesmo vazio.

Usam ainda alguns — quando falta vinho para os attestos — substituir o vinho por pedras de siliz, quartzo e granito que, lançadas para o fundo da vasilha fazem subir o vinho e obrigam este a occupar o espaço que se achava em vazio.

Nada porém, é tão bom como o preenchimento do vazio com vinho igual ao que estiver na vasilha.

Antonio Batalha Reis.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Pelo snr. dr. Antonio Candido Nogueira, governador civil do districto de Vianna, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Philomena d'Espregueira Malheiro Reymão, filha do sr. ministro das obras publicas, e sobrinha dos nobres Viscondes da Torre.

A este projectado casamento refere-se o *Diario Illustrado*, n'um dos seus ultimos numeros, com as seguintes palavras:

«Está justo o casamento da sr.ª D. Maria Philomena de Espregueira Malheiro Reymão, filha da sr.ª D. Adelaide de Espregueira Malheiro Reymão e do illustre ministro das Obras Publicas, o sr. conselheiro José Malheiro Reymão, com o nosso prezadissimo amigo, o sr. dr. Antonio Candido Nogueira, digno governador civil do districto de Vianna do Castello.

A noiva é uma senhora formosissima que allia aos seus dotes phisicos uma bondade insinuante que é reflexo das qualidades primorosas que exornam o seu coração. Assim, pela graça captivante e pela vivacidade do seu espirito, a gentilissima noiva tem quantos predidos são necessarios para illuminar o novo lar d'uma illimitada felicidade.

O noivo, é um cavalheiro distinctissimo. Filho do fallecido visconde de Mesellos, tem pela manifestação da sua intelligencia e pelos seus avultados meios de fortuna, uma situação de evidencia

na politica do districto de Vianna, onde é particularmente estimado pela nunca desmentida nobreza do seu caracter, fidalguia de trato e primores de educação.

Vae portanto realizar-se um enlace que ha-de ser com certeza venturoso. Assim o desejamos pela velha estima e sympathia que dedicamos aos noivos.

O casamento de m. elle Malheiro Reymão com o sr. dr. Antonio Nogueira deve realizar-se em abril.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso particular amigo, sr. José Faro, digno subchefe dos impostos n'este concelho.

Hontem tambem contou mais uma primavera, sua gentil filhinha Maria dos Prazeres, a quem por tal motivo lhe enviamos os nossos parabens.

Emigração

Pelo governo civil de Braga foram concedidos durante o mez de janeiro ultimo passaportes a 229 emigrantes, 208 varões e 21 fêmeas, destinando-se 2 á Europa, 2 á Africa occidental, 1 á Africa oriental, 1 á America do Norte e 223 ao Brazil.

Pertenciam 13 ao concelho de Amareal, 36 ao de Barcellos, 25 ao de Braga, 6 ao de Cabeceiras de Basto, 31 ao de Espozende, 17 ao de Fafe, 11 ao de Guimarães, 19 ao do Povo de Lanhoso, 3 ao de Vieira, 8 ao Villa Nova de Famalicão e 60 ao de Villa Verde, e eram 4 artista, 1 de profissão liberal, 24 proprietarios ou capitalistas, 17 commerciantes, 22 empregados no commercio, 17 agricultores, 7 industriaes, 11 marítimos, 12 alfaiates, 5 barbeiros, 14 carpinteiros, 12 ferreiros, 15 pedreiros, 1 typographo, 13 de profissão não especificada, 15 operarios agricolas, 28 jornaleiros, 7 de industrias caseiras e 7 de occupaões domesticas e sómente 125 varões e 1 fêmea sabiam ler e escrever.

Como se vê foi o concelho de Villa Verde o que deu maior contingente de emigrantes.

Fallecimento

Falleceu em Terras de Bouro o rev. Abilio d'Araujo, sobrinho do nosso amigo sr. José Antonio de Arantes, digno notario publico no Pico de Regalados.

Os nossos pesames aos doridos.

Bailatas

Acaba de apparecer nas livrarias, com este titulo, um livro de versos, cuja auctoria pertence, a darinos credito ao nome que se lê no seu frontispicio, a Ignacio de Abreu e Lima.

Mas se quasi todos ignoravam quem fosse este poeta desconhecido, um grande numero julgava encontrar nos versos que elle firma um forte parentesco com os d'um nosso parnasiano distinctissimo, hoje n'uma legação do norte da Europa.

O mysterio foi, porém, aclarado, sabendo-se a final que Ignacio de Abreu e Lima é simplesmente Antonio Feijó, o brilhante poeta do *Livro de Jade*.

Do seu novo livro, que comprehende os seus versos da mocidade, transcrevemos, ao acaso, os seguintes:

Bailatas

— «A minha idade respeita, sou velho já, meu amor.
— Vinho do boa colheita, quanto mais velho, melhor.

— E' como a brasa sem fumo perde a força, perde a cor...
— Mas tem mais fino perfume, mais delicado sabor...

— Perfume que não soffoca, sabôr de extracto... illusão...
— O beijo morre na bocca, raro chega ao coração.

— Mas quando chéga, é mais doce que o vinho mais perfumado.
— Talvez te enganeas: se o fosse tinha o travôr do peccado.

— Mas, ao beber-se, enebria; é como um louco transporte...
— Nos labios, deixa a poesia, nos coraçãoes deixa a morte!

Proeza d'uma regateira

O regedor da freguezia de Palmeira deu conhecimento na esquadra policial da Braga de que terça-feira, pelas 8 horas da manhã, na occasião em que passava na mesma freguezia Maria José d'Oliveira, da freguezia de Penascoas d'este concelho, levando um açafate com uma quantidade d'ovos, sahio-lhe ao encontro Caetana Lons, casada, querendo obrigal-a a vender os referidos ovos; como aquella não lh'os quizesse vender, lançou-lhe o açafate dos ovos ao chão, quebrando-os e tontando ainda aggreddil-a á botafada.

O prejoizo é calculado em 1\$500 reis.

A policia procede averiguações.

As novas linhas ferreas

A commissão de defeza dos interesses de Braga reuniu-se ante-hontem, no edificio da Associação Commercial, resolvendo pedir ao governo que seja adoptada a variante estudada por um engenheiro alli mandado pelo governo progressista para que a estação central das novas linhas ferreas fique a norte da praça do Salvador.

Ferimento em desordem

Deu entrada no hospital de São Marcos, de Braga, Jayme Soares, de 24 annos de idade, solteiro, pedreiro, da freguezia de Soutello, d'este concelho, com um ferimento no braço esquerdo, em resultado d'uma desordem.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	550
Dito amarello		540
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		1\$200
Dito amarello		1\$100
Batatas		540
Azeite almude		6\$500
Ovos, 7 por		80

VÁRIAS

A primeira onça do chá levado para a Inglaterra no seculo XVII, vendeu-se por 250 francos. Hoje a mesma porção custa 25 centimos.

Todo o estrangeiro que visita a Hollanda fica surprehendido com a importancia que alli se dá á bicycleta, que é, pode dizer-se, de uso geral. Até os cosinheiros vão ás compras, pedalando.

Diz um um jornal francez que é na Hespanha onde existe maior numero de corcundas.

Só n'um povoado da Serra Nevada conta-se 1 por cada 13 habitantes.

Cassel tem uma bibliotheca como provavelmente não existe outra no mundo. Os livros estão encadernados em madeira e empressos em folhas de arvores. Essa bibliotheca—«Holzublibliothek»—compõe-se de 500 volumes, e é uma compilação feita no seculo passado por Karl bheldbach.

A primeira materia foi fornecida pelas arvores do parque Wilhelmshöhe. Cada volume é feito de sua arvore, indo o nome d'esta indicado em cada um. Todos apresentam gravuras de arvores.

De A. A. de Lima Duque:

ULTIMA PRECE

Que onde teu corpo jaz, na mesma rua
Meu corpo fatigado emfim descansa,
E que eu da vida ao fim, meu anjo alcance
Para a minh'alma um espaço ao pé da tua.

Que banhe o nosso chão, á noite, a lua
Com um pallor igual; e o inverno avance
Sobre essa terra, ao mesmo passo, e lance
O mesmo gelo á nossa ossada nua.

E Deus, que vê as lagrimas que chora
Meu pobre coração, ó filha q'rida,
N'esta ancia de te vêr, que não minoras,

Que una a minh'alma á tua:— confundida
Nossa existencia n'uma eterna auroza,
A vida nossa n'uma Eterna Vida.

REGISTO

Fevereiro — 24 — Domingo — S. Pretextato.

Evangelho do dia: Tendo Jesus tomado consigo a Pedro, Thiago e João, os conduziu á parte a uma alta montanha, e foi transfigurado na sua presença. (S. Matheus).

Mudança de predios

Foi propagado o prazo para mudar os predios nas matrizes d'este concelho, até ao dia 28 do corrente.

Conselhos caseiros

Para tingir de preto o calçado de cór — O systema mais simples para se tingir de preto o calçado de cór é safralg-o com polpa de batata crua o, d'ahi a alguns minutos, dar-lhe graxa preta, puxando lustro como de ordinario.

Esta processão dá resultados tão completos que, depois de applicado, ninguém será capaz de dizer qual a operação que o calçado soffreu.

LIVROS & JORNAES

Dois Berços Roubados

D'este romance de Castellanos, considerado como a sua melhor obra, recebemos o tomo n.º 2, que consta de 84 paginas, com duas gravuras.

O titulo, que é suggestivo, desperta muito interesse, que o desenvolver da acção vai augmentando successivamente.

E' um trabalho romantico muito apreciavel.

A edição pertence á conhecida Empresa Belem & C.ª de Lisboa.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é iludido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstrução de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterado, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos o se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla*

pouco acerta—O Juramento—Os Teimosos advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atractivos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 12 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as crianças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 800 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás crianças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intencionalmente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar ás crianças noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade

Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na vartedas de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e das nossas officinas, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varios regíes e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 680 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das crianças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na simplicidade, clara da sua linguagem.

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos os 30 e 31 tomos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas comovimentos que formam os melhores lances do entretcho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.ª de Lisboa.

As Semi Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similões em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento. apenas com a intenção de arranjar uma posição—antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual a arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora subiu o 1.º vo-

lume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sito á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quesequer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O protagonista do romance é um d'esses magos cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu peudão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julian Castellanos, primorosamente editado pela conhecida Belem & C.ª, de Lisboa, que sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

ANNUNCIOS

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas Aramon, Alvaralhão, Alcante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette, ao preço de 380 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario a que se procede por obito de Thomazia da Silva Ribeiro, viuva, moradora que foi na freguezia de São Thiago de Carreiras, d'es-

ta comarca, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco Lourenço, da freguezia de Cabreiros, comarca de Braga, afim d'assistir a todos os termos do mesmo inventario, e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final. (2021)

Verifiquei a exactidão -- O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Rs. 13200
Encaf. em carneira . . . 14500
1 fasciculo semanal 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

ABC

DO POVO

Para aprender a lêr

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPIHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de H. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigorã apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyros da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal da Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crã que lhes prestarã um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTUS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 56. LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Resolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio do Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effortunadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morto do seu cão de illa; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias das escripturas contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados numa associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fôrças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUILMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lucias terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1907